ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1930 N.º 2731

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O CELEBRE colar que Napoleão I deu á imperatriz, em 1811, era propriedade da arquiduquesa Maria Teresa de Austria, valia 10 milhões de francos, segundo uma avaliação recente. As dificuldades da vida levaram a arquiduquesa a promover a sua venda, nos Estados Unidos.

Encarregou-se disso Charles Townsend, pretenso coronel britanico.

O negocio demorou bastante, mas, enfim, chegou uma carta de Nova York dando noticias frescas. O vendedor dizia que recebera 60.000 dollars, mas que a operação fôra tão custosa que simplesmente lhe restavam 7.270 dollars, que tomava a liberdade de remeter á sua comissionante.

Esta bradou:—Estou roubada!

O arquiduque, seu marido, pediu a intervenção da policia novayorquina que veiu a saber que o colar estava no cofre dum joalheiro da 5.ª Avenida. Por quanto o adquirira? Por 60.000 dollars, respondeu ele. O comissario, porém, não se deu por satisfeito, prosseguiu nas suas investigações e apurou: 1.º—que um advogado de Boston, chamado Berenson, teve o colar em seu poder quasi um mês, pois o comprára a Harry Winston, joalheiro, por 95.000 dollars, com a faculdade de desfazer o contrato, dentro de certo tempo, rehavendo o seu dinheiro; 2.º — que efectivamente assim fez, mas veiu a saber, pouco tempo depois, que o coronel Townsend o recuperára, mediante 95.000 dollars.

Está claro que se trata duma autentica burla.

Como é que o colar podia ser vendido sómente por 60.000 dollars se o organizador da "meada" pagou por ele a Harry Winston quantia muito superior?

A policia continua em campo, devendo esclarecer tudo brevemente. O coronel e o joalheiro da 5.ª Avenida acham-se em regime de prevenção. O marido da arquiduquesa apresentou já no tribunal uma queixa contra os burlões.

E Napoleão I, que repousa nos Invalidos, surge nesta embrulhada questão discutido e apreciado como vitima dum casamento infeliz em que o colar representa o Watterloo do seu lar.

* * *

RECEBEMOS a visita do distinto jornalista alemão dr. Richard A. Bermann, redactor do "Berliner Tageblatt", que usa o pseudonimo literario de "Arnold Hoellriegel" e que acaba de regressar da Africa Ocidental. O dr. Richard Bermann traduziu para alemão algumas obras de Eça Queiroz, sendo um sincero amigo do nosso país e um admirador da literatura portuguesa.

Agradecemos-lhe a gntileza da visita.

* * *

FOI iniciada uma publicação mensal, "A Criança Anormal", dirigida pelo professor sr. Pinto Ferreira, director do Instituto de Antonio Aurelio da Costa Ferreira. Visa a propaganda da educação dos anormais e a divulgação dos metodos e processos modernos para o estudo deste importante ramo de sciencia.

BERENGUER

O homem que preside agora ao govêrno encarregado de reconduzir a Espanha á normalidade constitucional não é uma figura vulgar — dessas que surgem episodicamente numa vaga dos acontecimentos, para logo desaparecerem sem deixar rasto.

O general Berenguer encontra-se em frente duma obra de reconstrução e pacificação que ele promete levar a cabo — «sem as violencias que comprometem nem as transigencias que degradam». O seu valor como politico está á prova, devendo ele, portanto, mostrar que o poder não é uma fôrça improvisada e desorganizada que procede por saltos bruscos, mas sim o orgão supremo e unico que subordina as tribus á nação.

A grande, a temivel dificuldade reside principalmente em dar monarquicos á monarquia, evitando que os despeitos, as vaidades e os egoismos criem, tamborescamente, um estado de rebeldia que mantenha invertebrada uma nação que, no dizer de Oliveira Martins, pende com frequencia para o particularismo das regiões.

Será bem sucedido o general Berenguer?

Não está em duvida — nem o seu patriotismo, a sua inteligencia, nem o conhecimento dos problemas que lhe incumbe resolver. Ha, porém, crises de tal maneira complexas e agudas que os povos envolvidos nelas não suportam os longos tratamentos salvadores. As entrevistas publicadas neste jornal, conduzidas com a maior imparcialidade, deixaram-nos a impressão de que os velhos chefes da politica dinastica espanhola atravessaram seis anos de Ditadura, sem pensarem que um dia poderiam ser chamados a demonstrar que aproveitaram alguma coisa, num periodo suficientemente largo, para lavar culpas e corrigir êrros.

Pelo contrario — o seu scepticismo, o seu negativismo e o seu pessimismo transpareceram através das suas declarações. O caso de Sanchez Guerra marca, no fundo, um caso geral — falta de confiança para servir o rei e incapacidade para acompanhar o romper da democracia. O general Berenguer encontra-se, pois, em face dum dilema iniludivel — ceder á pressão dos interesses partidarios que provocaram a vinda da Ditadura ou suscitar a formação de agrupamentos novos em que o sangue cálido dos monarquicos fieis supere o *deficit* de fé e de entusiasmo.

Com a sua alta e clara visão dos acontecimentos, ninguem melhor do que ele deve compreender a posição do seu govêrno, a fim de preparar as eleições de que brotará o exito ou o insucesso duma politica em que a energia e a prudencia são elementos necessarios e equilibrantes.

A mocidade, educada num ambiente de estudo e simpatia pelas correntes renovadoras que agitam a Europa, marca hoje em Espanha pela sua acção de presença. Esquecê-la, impossivel. Desvirtuar-lhe as intenções, absurdo perigoso. A tarefa dificilima, delicadissima, assenta nisto — certificá-la de que a monarquia reune todas as condições para reconhecer-lhe o direito de afirmar uma consciencia livre.

Os velhos vão-se consumindo lentamente, como lampadas que bruxuleiam em templo deserto. Os novos são os seus legitimos e naturais sucessores, tornando-se inuteis e cegas as tentativas que se propunham arredá-los para o esquecimento.

O general Berenguer, cuja experiencia nas cousas do Estado e da Guerra dispensa encomios, ao pôr os olhos na dura missão que o rei lhe confiou, pensará que o seu triunfo se resume em dar aos velhos o passado e aos jovens o futuro. O caso, na aparencia tão simples, reveste-se de espinhos...

EM SINTRA

Os jornalistas belgas durante a sua visita ao Palacio da vila

GHANDHI, o celebre agitador indiano, proclamará esta tarde a campanha nacionalista, no caso de não serem atendidas pelo governo inglês as reivindicações dos vinte e dois milhões de Indios de que é prestigioso "leader".

A questão nacionalista, que a Grã-Bretanha conseguiu a custo apagar, se não definitiva pelo menos temporariamente na China, acende-se agora por forma ameaçadora nos seus dominios indianos.

E talvez os quatrocentos e cincoenta barcos de guerra ingleses e os quatro milhões de soldados da Grã-Bretanha não consigam evitar o periodo sangrento que se desenha no mapa da India....

* * *

O DR. Artur Águedo de Oliveira publicou uma brochura de muito valor, com o titulo — *As Bases Essenciais da Politica Regional*. Encontra-se á venda em todas as livrarias. Estuda o regionalismo, determinando a sua significação, a sua importancia e o seu alcance, sem nunca se afastar do terreno scientifico—proprio para as boas soluções. Frisamos este aspecto do seu trabalho, porque outros versaram o mesmo assunto, ajuntando-lhe por sua conta e risco capitulos desnecessarios.

* * *

A CONFERENCIA Naval de Londres recomeçou hoje os seus trabalhos, continuando Tardieu á frente da delegação francesa, que combate "á outrance" a supressão dos submarinos.

Sendo este e o da paridade naval anglo-norte-americana os problemas mais instantes da magna assembleia, que permanecem sem solução, é já licito prevêr que não se conseguirá chegar a um resultado definitivo correspondente aos fins que determinaram a convocação da conferencia.

* * *

A FOLHA oficial publica a carta de confirmação e de ratificação, por parte de Portugal, do protocolo assinado em Paris no dia 15 de Junho de 1929, relativo ás emendas e ás clausulas finais da Convenção Internacional de Navegação Aerea.

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO" publica hoje, pela presidencia do ministerio, as nomeações dos magistrados e demais pessoal que passa a prestar serviço no Supremo Conselho de Administração Publica.

* * *

FORAM criados quatro lugares de medicos visitadores, três para o Dispensario de Lisboa e um para o Dispensario da Ajuda, que funcionam sob a dependencia da Direcção Geral da Assistencia.

* * *

O SR. dr. Francisco Veloso teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos, o que muito nos penhorou.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 18.40, em **Budapest** (550 m.), concêrto de obras de **Mozart** transmitido do Conservatorio de Musica.

A's 19.00, em **Oslo** (493 m.), concêrto internacional de musica Tcheco-eslovaca: «Carnaval, ouverture» (Dvorak); selecção de «Jenufa» (Jarraceck); «A Moldavia», poema sinfonico (Smetana). Em **Berlim-Witzben** (41 m.), concêrto popular: «Oberon», ouverture (Weber); «Motet, exceltate jubilate» (Mozart); Danças de «Nusch-Nuschi» (Hindemith); arias da Boheme» (Puccini), «Barbeiro de Sevilha» (Rossini), «Madame Butterfly» (Puccini), «Rigoletto» (Verdi); «Fantasia apassionata» para violino (Vieux temps), «Rapsodia bulgara» (Wladigeroff).

A's 19.30, em **Konigsberg** (276 m.), «Elias», oratorio de Mendelssohn, transmitido de Dantzig (453 m.). Em **Berlim-Konigswusterhausen** (1.635 m.), concêrto coral e de musica de camara: obras de De la Halle, Brahms, Hegar, Joseph e Scherchen.

Em **Milão** (501 m.) e **Turim** (291 m.), concêrto sinfonico: «Coriolanus», ouverture (Beethoven); «Sinfonia Militar» (Haydn); «Concêrto para harpa e orquestra» (Reinecke); etc.

A's 20.00, em **Roma**, (441 m.), transmissão duma opera a executar no Teatro Reale.

A's 20.25, em **Toulause** (381 m.), concêrto coral: «La Fête des Vignerons» (Doret); «Le Colibri» (Chausson); «Aprés un Rêve» (Fauré).

A's 2045, em **Radio-Paris** (1.725 m.), concêrto de musica tcheco-eslovaca: um tercêto de Smetana, canções tchecas e um quinteto de Dvorák.

A's 21.09, em **Daventry 5 G B** (459 m.), concêrto pela orquestra de Berinigham, soprano e baritono.

A's 21.10, em **Hilversum** (1.875 m.), «Aida» opera em 4 actos, de Giuseppe Verdi.

A's 20.45, em **Radio-Paris** (1.725 m.), confonico: «Hansel und Grettel», ouv. (Humperdinck); «Nocturnos» (Debrissy); «Sinfonia em Ré menor» (Franck); «Pacific 231» (Honegger); «Tannhausser», ouv. (Wagner).

OLIMPIA CLUB

EM SUCESSO

OLGA WILING

Bailarina alemã

Pela primeira vez se exibe em Portugal

Na Taverne: Fados por **Emilia Ferreira** e **Gabriel Infante.**

Amanhã: CONCURSO DE CÉGADAS com premios

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

BOLSA DE LISBOA

7 de Março

CONTADO

VALORES	Reclamação	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	906$00	—	907$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	940$00	939$00	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	939$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.027$00	1.030$00
Banco Com. de Lisboa.	505$00	500$00	520$00
Banco Lisboa & Açôres	—	500$00	508$00
Banco de Portugal.....	1.035$00	1.030$00	1.038$00
Banco Port. e Brasileiro	110$50	110$00	110$50
C.ª C. F. de Benguela	—	1.545$00	1.550$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	69$00	68$50	69$00
C.ª das Aguas de Lisboa	360$00	350$00	360$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	267$00	266$00	270$00
Soc. Industrial Aliança	196$00	—	197$00
C.ª Portugal e Colonias	114$50	114$50	115$00
C.ª Nac. de Navegação	280$00	280$00	—
C.ª Tabacos de Portug.	501$00	502$00	505$00
C.ª Portug. de Tabacos	378$00	378$00	378$50
The Match Tobacco T. S. C.º.....	94$00	93$90	94$20
A Tabaqueira.....	500$00	499$00	500$00
J.ª Amboim.....	122$50	122$00	123$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	70$00	72$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	69$50	69$30	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.380$00	1.550$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	420$00
C.ª Ilha do Principe...	390$00	380$00	390$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$00
Paris	$86,9	$87,4
Madrid	2$60	2$70
New-York	22$10	22$30
Zurich	4$29	4$31
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	3$06	3$11
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$30	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$30	2$40

TEMAS DE ACTUALIDADE

A EMIGRAÇÃO

para a America do Norte

...*Sr. Director:* — Embora avesso como sou a dar o meu humilde concurso onde não sou solicitado, a fim de que não me chamem intrometido e pretencioso — duas ridiculas especies humanas que absolutamente detesto — abro hoje uma excepção para o seu simpatico jornal e ao que abaixo digo peço a V. o obsequio de dar a guarida que entender.

O assunto de emigração que ultimamente com todo o critério e patriotismo tem vindo a tratar nas suas colunas merece o aplauso de todos os portugueses dignos deste nome.

Sou dos que conhecem regularmente esses assuntos — não porque tenha qualquer interesse material ligado a eles — e sendo assim meto a minha colherada, como vulgarmente se diz.

A emigração para a America do Norte é, como V. sabe, sujeita a uma cota fixa, relativamente pequena. Esses emigrantes são os que mais tendencia têm para a desnacionalização, por motivos ao alcance de todas as pessoas que nisso pensem dois segundos. As circunstancias do meio em que vão viver, o uso duma lingua que quasi lhes é imposta, as poucas relações com a Patria, etc. são factores que influem sem comparação com os de qualquer outra terra onde haja emigrantes portugueses.

Dos nossos compatriotas que vão para a America do Norte muitos ha que, passados alguns anos, com a tendencia que o português emigrante tem para amealhar, voltam com regulares fortunas. Como são, na grande maioria solteiros, o seu maior anseio é chegarem á terra natal, procurarem uma rapariga que longe da Patria lhes dê o conforto moral que lhes falta e do sentimento afectivo que necessitam na luta pela vida e voltam de novo para a America.

Como só em circunstancias muito especiais e com grandes dificuldades podem levar as esposas, ao abrigo de uma lei norte-americana que permite a naturalização passados cinco anos de residencia sequente no país do dolar, eles que, em geral, lá têm estado mais do que esse tempo e com interesses criados, adoptam pelas exigencias da vida uma nova Patria, casam-se e consequentemente tornam tambem americanas as esposas. Desnacionalizam-se a si proprios, desnacionalizam as esposas e os descendentes, sendo menos um lar — e já não sómente um individuo — que fica pertencendo ao nosso Portugal já de si tão despovoado e empobrecido.

Ainda se compreende um caso destes com o Brasil, país com o qual temos afinidades de toda a ordem, mas com a America do Norte não pode sequer admitir-se. Ora isto tudo é, como se vê, um grande mal e creio que o pior aspecto e resultado da nossa emigração. Não haverá maneira de evitar que se propague esta febre de desnacionalização só com a mira na riqueza?

EGO.

Constante, Puro e Agradável.

Como a nossa longa afeição, é este o chá que ha tantos anos saboreamos nesta deliciosa hora. Já meus avós o consumiam. Aos anos que isso lá vai... E creio bem, que foi este o elixir que lhes manteve a vitalidade, permitindo-lhes, assim como a meus saudosos pais, uma existencia tão longa, tão calma e tão feliz. c

CHA "HORNIMAN"

É o nectar que pela sua refrescante fragancia e pureza nos reconforta e estimula. Bem sabem os que já são idosos, ou os que têm de suportar as fadigas do trabalho mental ou fisico, que nada ha que mais sereine os nervos e reconforte o espirito, de que uma deliciosa chavena deste vivificante chá.

Para garantia da excelencia do produto só se vende em pacotes de 14, 50, 125 e 250 grammas.

Pedi-lho em qualquer estabelecimento.

Palavras do Analista e Professor Charles Lepierre.

«O CHÁ' HORNIMAN» é constituido exclusivamente por folhas de Chá puro.

É absolutamente isento de folhas de outras plantas e de qualquer falsificação ou impureza.

A infusão obtida com este chá constitue uma bebida muito aromatica, de sabor muito agradavel, estimulante, facilitando as digestões e altamente higienica.

Agentes: { Em LISBOA: Carlos Sá Pereira, L.da, Rua Arco Bandeira, 115, 2.º
NO PORTO: Amadeu Ribeiro da Cunha, Rua Fernandes Tomás, 782.

A Musica

Os proximos concertos no Tivoli

Vão realisar-se os ultimos concêrtos sinfonicos da temporada que com tão grande exito artistico se têm realisado no Tivoli e que marcam um dos maiores acontecimentos musicais da nosa terra. A'manhã não ha concêrto. No sabado 15 realisa-se a festa artistica do maestro Pedro de Freitas Branco, com um programa especial que ele está preparando aprimoradamente.

No dia 22 é o sexto concêrto de assinatura extraordinaria, sendo a grande orquestra dirigida pelo notabilissimo Kapellmeister Hans Weilsbach, um dos maiores directores alemães de orquestra e considerado o interprete por excelencia de Beethoven. No dia 29 é o ultimo concêrto de assinatura com a celebre cantora Elisabeth Schumann, a interprete maxima dos famosos lieders de Schubert, Schumann, Bach, Mozart, Strauss. Em seguida vai a orquestra, completa, dar três concêrtos no Teatro S. João, no Porto, num dos quais toma parte a grande violoncelista Guilhermina Suggia, que é a primeira vez que toca com orquestra naquela cidade.

TAUROMAQUIA

O Campo Pequeno abre em 6 de Abril e a assinatura e marcação de lugares vai principiar

A proxima epoca tauromaquica em Lisboa apresenta-se sob bons auspicios, pois que a primeira tourada efectua-se já em 6 de Abril e a empresa, está em contracto, para essa tarde, com um valente e muito artistico matador de touros, o que mais agradou na epoca passada. O cartaz será deu m esplendido conjunto e outras corridas se seguirão, organisadas de maneira a proporcionar uma epoca de brilhantismo sem precedentes.

A bilheteira abre já nos dias 12, 13 e 14 do corrente, para serviço de assinatura e marcação de bilhetes dos antigos possuidores de bilhetes dessa natureza. Para os novos pretendentes o praso é de 15 a 22.

Laminas Indocea

Recebemos e agradecemos umas amostras destas esplendidas laminas, das quais são representantes os srs. Ferreira Dias & Companhia (Irmão), Rua Augusta, 47, 3.º.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

BAILE DA PINHATA

Domingo, dia 9, ás 21 horas

Abrilhantado por uma excelente orquestra-jazz, composta de distintos professores. Os srs. associados devem requisitar os bilhetes de admissão de senhoras, no gabinete da Direcção, hoje e ámanhã, das 21 ás 24.

Montepio Geral

Empréstimos sôbre mercadorias

Empréstimos hipotecários sôbre prédios rústicos e urbanos em todo o país

No Café Italia

Reaparece ámanhã, sabado,

-a Troupe Gounod-

nos seus habituais concertos

Restaurante Aguia d'Ouro

Rua Eugenio dos Santos e Largo do Regedor

Comunica aos seus presados clientes e amigos que reabre no proximo sabado, 1 de Março, onde servirá um esmerado serviço á lista por quartos de dose.

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

«Amor e Nobreza»

Os filmes de Adolphe Menjou são como os povos felizes: não têm historia.

Tenho a impressão de já ter escrito esta mesma frase, a proposito dum filme antecessor de *Marquis Perferred*, a alta comédia que a Paramount, com o seu tradicional filé á conjunção copulativa, traduziu com o titulo *Amor e Nobreza*. Mas tanto agora como a esse tempo ela alinha uma mesma verdade inabalavel, o que me leva a não a renegar.

Não ter historia não significa, bem entendido, não ter interesse. O interesse dos filmes de Menjou é contudo um interesse de ordem particular. Menjou criou em *Opinião-publica* um tipo de interpretação que o celebrisou dum dia para o outro. Esse papel traçou a sua linha de conduta, como fixou para sempre o corte do seu bigode, como tornou inalteravel o vinco das suas calças. Por vontade de Adolphe Menjou, o seu tipo paradoxal de «*gentleman* francês» ,de *monsieur trés poli* a que os *concierges* chamam *Monsieur Adolphe* e as *petites-femmes, mon choux,* deveria poder subtraír-se á lei do Tempo, esse velho rabujento e cinéfobo, que nem a Charlot perdoará. E como o sr. Jesse Lasky não descobriu a agua de Juvencia, o pobre Menjou em cada filme vê, como num espelho acusador, a sua ruína fisica, a sua condenação artistica. E sofre.

Estou mesmo certo de que tambem sofre quando filma, piruetando as mesmas reverencias *rafinées,* «muito finas», esboçando o mesmo «sorriso inteligente» e sedutor, por exigencias da rubrica e do contracto. E' aquele o seu tragico destino. Muito gostariamos de vêr Menjou interpretar, em vez do marquês anodino de *Amor e Nobreza,* essa extraordinaria figura de Henri Lavedan — o «Marquês de Priola».

Como realizador, Franck Tuttle cumpriu. E' tambem um realizador crónico no genero *high-life,* mas que preferimos vêr tratando o *underworld,* como nesse excelente *Sombras Misteriosas.*

«Vidas perdidas»

Um titulo sugestivo este: *Vidas perdidas.* Sugestivo, mas incompleto. Ainda se fossem só as vidas... Mas qual!... A causa do filme — é uma causa *perdida;* nós *perdemos* o nosso rico tempo; o realizador *perdeu* uma excelente ocasião de não realizar coisa nenhuma... Até as legendas, contagiadas por tanta perdição, perderam a gramatica, a ponto de *ha* do verbo haver ter perdido o *h* inicial. E não querem que eu diga que o que faz falta a certos legendistas é o exame de segundo grau!

Pondo de parte essas questões puramente linguisticas — *má-linguisticas,* se quizerem... — parece impossivel que um realizador da categoria de Herbert Brenon, autor de filmes como *Beau Geste e Peter Pan,* possa realizar semelhante mamarracho.

Não retiro o mamarracho; e não retiro porque a exibição publica de semelhante filme (?) revoltou-me. Não tem nada que preste. Nem o argumento, nem a interpretação, nem coisa nenhuma.

Houve quem me aconselhasse a ter paciencia... que não podia ser sempre... Senhores! (como diria o meu amigo José Gomes Ferreira) — paciencia é boa para a vista (como diria o meu irmão Colaço do *Sempre Fixe)!* E *Vidas Perdidas* turvou-nos a vista de tal forma, que perdemos a paciencia, o tempo e o feitio.

DETECTIVE

informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Caixa postal 174 — Telefone Trindade 4450 —

HISTORIA DE TRES ALMAS

O Canto do Prisioneiro

Em cinematografia existe esta regra que pode considerar-se geral: os grandes filmes são baseados em historias simples. E isso porque, contra o que muitos possam entender, o cinema torna-se mais vigoroso e claro na analise do que na sintese.

Filme analitico, «O Canto do Prisioneiro» é tambem filme excelente. Uma historia simples:—a historia de três almas, não irmãs, em que os sentimentos se chocam entre si, e com os sentidos. Isso bastou para Joe May, cumplice do aparelho de filmar, compôr um admiravel poema de imagens limpidas, imensas de beleza e de intenção.

O poder sintetico do cinema deve fazer-se sentir na eliminação dos elementos inuteis ou superfluos e nunca na precipitação dos elementos necessarios. Assim o compreendeu e praticou Joe May neste seu filme, exemplo magnifico para ilustrar muitos dos nossos mais queridos principios cinegraficos.

Todo o filme é uma lição de equilibrio. Sabemos ter havido quem censurasse o realizador por ter insistido demasiadamente (falam os nossos censores) na segunda parte do entrecho, passada quasi exclusivamente em dois quartos continguos, em prejuizo da primeira, que decorre num presidio russo, ambiente mais propicio aos chamados «largos vôos»...

Inteligente Joe May! Ainda bem que ele não atendeu semelhante reparo, a que outros sentenciadores decerto o não pouparam!

* * *

A tese do filme merecia uma aturada discussão. No fundo—é velha como o mundo: em amor, tudo o que se fizer para contrariar o que ordenam os sentidos, é desumano e inutil. Melhor que Leonard Frank no teatro, Joe May conseguiu dar no cinema—mesmo sem recorrer a esse sonho facil que consideramos o maior êrro do filme (elemento superfluo que a tesoura de Joe May não quiz eliminar, talvez por condescendencia com os amadores de acrobacia tecnica)—os desejos que acicatam a carne juvenil de Karl e de Anna. Para esse primoroso efeito contribuiu grandemente o talento dos dois protagonistas, Gustav Froehlich e Dita Parlo. Lars Hanson, que no «Vento», em «Pecado», e no «Canto do Prisioneiro» se afirmou definitivamente como um dos maiores interpretes cinematograficos, tambem foi a alma das scenas finais. A despedida a bordo do navio de carga é simplesmente formidavel.

Aí está como três actores, um realizador e um aparelho de filmar bastam para transformar uma historia simples numa obra prima de sensibilidade artistica.—A. R.

UM FILME SENSACIONAL

"Miss Edith Cavell"

Na proxima segunda feira, 10, estreia-se no Tivoli um filme para que gostosamente chamamos a atenção dos nossos leitores, não só pelo interesse excepcional do assunto focado, mas ainda pelo seu elevadissimo valor cinematografico.

E' um filme de guerra,—mais um filme de guerra. E os filmes de guerra, apesar da sua multiplicidade, ainda são os que mais despertam o entusiasmo de todos os publicos.

«Miss Edith Cavell» não é, porém, um filme de guerra vulgar. E' o famoso «Dawn», reconhecido em todo o mundo como uma das mais assombrosas obras de que o cinema se orgulha, filme realizado por Herbert Wilcox segundo o livro de Reginald Berkeley, em que é narrada a vida heroica e a morte emocionante de Miss Edith Cavell, a enfermeira inglêsa fusilada na Belgica em 1916.

Depois de «A Grande Parada», «O Grande Esforço» e «A Outra Verdade», em que americanos, franceses e alemães nos mostraram a guerra tal como eles a viram, os ingleses dão-nos em «Miss Edith Cavell» um novo aspecto da grande conflagração, mais humano, mais subjectivo, sem o clangôr dos combates, sem o troar do canhão, sem as visões apocalipticas dos campos de batalha.

Edith Cavell foi um exemplo de coragem tranquila, sem aspirações de gloria, mas capaz de levar a piedade ao sacrificio da propria vida. O seu estoicismo, digno de outras eras, deve servir de exemplo ás gerações vindouras. Toda a obra está repassada da Bondade, da Paz e do Amor dessa figura sublime de mulher. O seu tragico fim foi reconstituido imparcialmente, com os cuidados meticulosos exigidos por um documento historico.

Porque os autores do filme «Dawn» não quizeram exacerbar com ele paixões adormecidas, nem provocar novos rancôres. «Miss Edith Cavell» não é um filme de odio. E' a historia simples dum heroico feito, contada em imagens sem facciosismo nem acinte. Toda uma humanidade torturada confessa ali as suas culpas, remindo-as pela abnegação e pelo sofrimento. Nesse drama pungente a figura de Miss Cavell surge luminosa, como a duma santa, impondo aos olhos do mundo o seu martirio—para que os homens nunca mais tenham vontade de matar.

Que se calem os que supõem ir encontrar em «Miss Edith Cavell» um libelo ou uma difamação. «Miss Edith Cavell» não é, nem quiz ser, nem poderia ser—um filme de odio.

O papel esmagador de Miss Cavell foi desempenhado pela grande tragica inglêsa Sibl Thorndike—um nome que nunca mais pode esquecer. A seu lado veremos Madame Bodart, a autentica Madame Bodart, que foi a companheira desvelada da heroina inglêsa. Isto é dizer do criterioso rigôr que presidiu á reconstituição.

Não terminaremos sem reproduzir algumas palavras de Bernard Shaw, o famoso escritor inglês, inseridas no «Sunday Times» quando da apresentação do filme em Inglaterra:

«A unica obra a considerar é saber se o filme, como obra de arte, é digno de Miss Cavell, e podem acreditar na minha palavra: é»... «O tema não foi traído por um unico traço de azedume ou de rancôr e ainda menos pela trivialidade duma imaginação estéril. A actriz e o autor sentiram, um e outro, e fazem-no sentir, que a lei que Miss Cavell colocou acima do codigo militar e pela qual morreu é uma lei infinitamente mais alta que a da guerra e que a ideia de patriotismo».

«Miss Edith Cavell», cujo exclusivo pertence a Raul Lopes Freire, é um filme que todos devem vêr.

«Adeus, Mascotte»

A mais recente cinecomédia de Lilian Harvey, trazida a Portugal pelo consorcio H. da Costa — Sociedade Geral de Filmes.

Lilian Harvey tem-se dedicado ultimamente a um genero de papeis bem diferente do que lhe era habitual. Já em *Não roubarás!* e em *Uma noite em Londres* havia interpretado duas figuras de mulher roçando pelo sentimentalismo. Mascotte, modêlo de Montparnasse, embora irrequieto e decidido, guarda no coração uma dose de açucar superior á dose de sal.

Sem insistir nesta composição quimico-fantasista do coração feminino — lamentamos. Não porque Lilian Harvey não se tenha mostrado capaz de enternecer, enternecendo-se, quando se acusa para salvar a irmã do seu protector em *Não roubarás!;* quando suporta romanticamente as consequencias duma troca de quartos em *Uma noite em Londres;* quando leilôa o seu corpito e se sacrifica pela felicidade daquele que mais quere, em *Adeus, Mascotte.* Mas porque preferimos de longe a bonequita mimosa, que dizia papá, mamã, bebia «champagne», dançava o *charleston* e revirava os olhos, na *Casta Susana,* em *Qual das duas?,* em *Paternidade inesperada,* em *Férias matrimoniais...*

Considerada isoladamente, *Adeus, Mascotte* não deixa de ser uma boa cinecomédia, amena e agradavel, entremeada de saborosos *quiproquos* e situações picantes.

A realização é viva, clara, interessante. Os outros interpretes — Igo Sym, Harry, Julius Falkenstein, etc. — não desmerecem as tradições dos comediantes alemães, verdadeiros especialistas do genero ligeiro, cultores do espirito vaudevillesco francês devidamente temperado para o paladar mais grosseiro de além-Reno.

O argumento — discutivel, evidentemente — não vale a pena discutí-lo. Outros que o contem por miudos — e quem vir o filme que o discuta.

«A Invasão»

Como tudo neste mundo, a moda dos «filmes russos» ha-de acabar um dia. Não nos referimos aos filmes russos autenticos, *made in U. R. S. S.,* mas sim aos que parasitam sem vergonha os episodios revolucionarios de 17. A maioria deles são mais «ruços» que «russos».

Embora *A Invasão* não tenha ganho as nossas simpatias — não simpatisamos por principio com os filmes propagadores de ideias facciosamente alteradas, que servem uma contra-propaganda suspeita — ha que conviver nas condições dramaticas e essencialmente cinematograficas do entrecho. Dirigido por um realizador de pulso, a tragedia da terra ocupada por barbaros sanguinarios era um motivo apto a gerar um grande e belo filme. Na *Invasão,* apesar da conscienciosa interpetação de Jenny Hasselquist, de Olga Tschechowa e de Hans Adalbert von Schlettow (mais uma criação para a lista deste espantoso artista), os caracteres não conseguem perder essa perniciosa silhueta de personagens de opereta, contraria ás intenções «realistas» da pelicula.

Mas vale a pena vêr-se.

RETARDADOR

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43 — R. GARRETT — 45

GIMNASIO Telef. T. 914
A's 9 horas e meia
A revista de formidavel exito
Cocotes de... areia
Abrindo o espectaculo a comedia
O BRANCO E O PRETO

A Cidade

Café Chiado
Café — cacau — chocolate
Leite — chás e torradas
Bife á Marráre

Chá das cinco

Um livro sôbre a Suecia

Christian de Caters é um jornalista francês da minha idade, que usa um belo monoculo de cristal e o titulo de barão. Conheci-o no acampamento de Luachi, em pleno Congo Belga, á luz duma dessas fogueiras monumentais que iluminam a brousse *durante a noite e onde vem morrer a pouco e pouco o orvalho da madrugada.*

Velhos companheiros de reportagens africanas, confesso que não foi a Africa que nos aproximou. Nem mesmo o Indico ou o Atlantico, sôbre os quais escassamente convivemos durante a travessia que fizemos juntos de Lourenço Marques a Lisboa.

E' que a bordo do Angola *o aristocratico monoculo de Christian de Caters não fazia parte da minha tribu, e lembro-me até de que um dia não ficou muito satisfeito comigo por lhe ter ganho uma partida de bilhar chinês.*

Mas, além da Africa, ha tambem a Europa, séde da Sociedade das Nações, que tem no seu programa o alto objectivo de aproximar pacificamente os povos e estabelecer relações cada vez mais intimas entre os seus subditos. E a Europa aproximou-nos.

Não me foi dificil descobrir a breve trecho, nos artigos que Christian de Caters escreveu sôbre o nosso dominio ultramarino, que se tratava dum amigo sincero de Portugal — e para amigos mãos rôtas.

Or, o meu caro Christian de Caters acaba de publicar, numa bela edição da Livraria Plon, um esplendido livro de impressões sôbre a Suecia, — Visages de la Suéde *— que teve a amabilidade de me mandar, com uma destas dedicatorias que só podem ocorrer ao espirito lisonjeiro dum francês, mesmo quando é barão e usa monoculo.*

Que se passa no livro de Christian de Caters? Uma viagem encantadora, que tomo a liberdade de aconselhar a todas as pessoas que disponham de dôze francos e dum regular conhecimento da lingua francesa. Não é preciso mais para percorrer a Suecia, desde Tralleborg aos confins da Laponia, na companhia dum cicerone amavel, erudito e espiritual, que vos explicará tudo numa linguagem facil e elegante, cheia de imagens coloridas como os trajos pitorescos das camponesas do Vermland, em que nos surpreende — oiçam o que ele diz! — a ingenuidade heraldica dos desenhos orientais.

NORBERTO LOPES

Intercambio comercial luso-espanhol

Partiu hoje para Paris e Londres, via Madrid, o director da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, sr. Antonio Casanova, que teve na estação do Rocio uma despedida muito afectuosa.

O sr. Antonio Casanova terá em Madrid uma conferencia com o nosso embaixador, sr. Melo Barreto, junto de quem tratará de assuntos do mais alto interesse para a Associação de Lojistas, para o intercambio comercial entre a Espanha e Portugal, e para as relações de caracter associativo entre a nossa Associação de Lojistas e a sua congenere «El Centro Mercantil».

«Ao Carnaval de Veneza»

Seguiram para Paris e Londres os srs. Antonio Casanova e Jaime Marques, socios desta conhecida casa, com o fim de escolher as ultimas novidades da sua especialidade.

Exposição Adriano Costa

Inaugurou hoje a sua exposição, na rua do Alecrim, 54, o distinto pintor Adriano Costa. O nosso critico de Arte far-lhe-ha em breve a merecida referencia.

"Poule" hipica

No hipodromo de Palhavã, efectua-se no proximo domingo, pelas 15 horas, uma «poule» hipica que está despertando grande interesse entre os nossos cavaleiros.

MISSAO JORNALISTICA

OS BELGAS

partiram hoje

para a cidade de Coimbra

regressando no sabado ao seu país

Os jornalistas belgas, que ainda se encontram em Portugal, em numero de treze, partiram esta manhã para Coimbra, onde tiveram uma bela recepção, tendo visitado a Universidade e passeado pela linda cidade do Mondego.

Depois fôram á Curia e ao Bussaco, em cujo magestoso Palace Hotel se hospedaram.

Os nossos ilustres confrades, que estão verdadeiramente encantados com a recepção que lhes tem sido feita, e com as belezas naturais e artisticas que lhes tem sido dado conhecer—tomam amanhã no Luso o «Sud», que os conduzirá ao seu país.

Ontem, no banquete do Casino Internacional do Monte Estoril, oferecido pela Costa do Sol, o chefe da missão belga, M. Monet, pronunciou um discurso em português, no qual, com elegancia, soube dizer aos jornalistas portugueses e ás entidades que os têm obsequiado, o seu sincero agradecimento.

Todos os jornais da Belgica se ocupam desenvolvidamente da visita dos seus representantes, tomando o nome de Portugal um grande relêvo na imprensa belga.

* * *

A visita dos jornalistas belgas a Portugal ficará deste modo assinalada por uma bela propaganda do nosso país e das suas belezas turisticas, propaganda que se deve á iniciativa inteligente do nosso ministro em Bruxelas, sr. dr. Augusto de Castro, brilhantemente coadjuvado pela direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa na recepção que os nossos camaradas tiveram em Lisboa.

Esta visita será retribuida, no proximo mês de Abril, por um grupo de jornalistas portugueses, que vão á Belgica assistir á inauguração da exposição colonial de Anvers, a convite da Companhia Belgo-Maritima do Congo e por sugestão do representante de Portugal em Bruxelas, que tão brilhantemente iniciou a sua missão diplomatica junto da côrte do rei Alberto, contribuindo deste modo para uma maior aproximação entre a Belgica e Portugal—dois países que mal se conhecem e aos quais está reservado um largo futuro colonial.

* * *

Acompanharam os nossos ilustres visitantes, a Coimbra, ao Bussaco e á Curia os jornalistas portugueses Cristovam Aires, com sua esposa, Matos Sequeira e esposa, Matos Sequeira (filho), Lourenço Caiola e Eduardo Fernandes (Esculapio).

Na «gare» do Rossio, estiveram a despedir-se numerosos jornalistas, entre os quais o sr. conselheiro Fernando de Sousa, o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro, director da «Renascença Grafica» e diversos membros da colonia belga.

A AVIAÇÃO AO SERVIÇO DA MEDICINA

Chegou de Sevilha

um aeroplano

com uma senhora portuguesa em estado grave

Os jornais da manhã noticiaram que, pela primeira pez, o avião seria utilizado em Portugal para o transporte de doentes. Segundo essa noticia, a senhora D. Maria Laura Rodrigues, esposa do sr. Carlos Rodrigues, comerciante português residente em Sevilha, foi acometida de doença subita, sendo os medicos que a observaram de opinião que era conveniente transporta-la imediatamente para Lisboa. O marido da doente, procurando um meio comodo e rapido de transporte, escolheu um aeroplano, tendo sido pedidas as necessarias facilidades para o aparelho poder aterar em Alverca. Acrescentava a informação que o «Junkers» sairia de Sevilha hoje, pelas 8 horas, devendo aterrar em Alverca ás 10 horas.

Efectivamente, hoje, pelas 8 e meia da manhã, levantou vôo do aerodromo sevilhano de Tablada um trimotor pertencente á «Classa» pilotado pelo aviador Pedro Tonda, conhecido piloto das antigas carreiras entre Portugal e a Espanha.

Nele tomou lugar a senhora D. Maria Laura Rodrigues, cujo estado era bastante grave, devido a um envenenamento com um liquido corrosivo. Acompanhavam-na os medicos portugueses srs. drs. José Pereira Caldas, distinto radiologista, e Augusto Lamas, e uma pessoa de sua familia.

O trimotor chegou ás 10 e 45, sendo a doente transportada para Lisboa, em estado desesperado, num automovel dum conhecido clinico, em que tomaram lugar, igualmente, os outros passageiros do avião.

Meia hora depois, o aeroplano levantava vôo em direcção a Sevilha.

A senhora D. Maria Luisa Rodrigues estava em Espanha ha alguns meses, tendo passado o verão de 1929 no Estoril.

GRANDIOSOS BAILES DA PINHATA
NO
GRANDE CAFÉ NACIONAL
Realizam-se ali, nos proximos dias 8 e 9, as festas da Pinhata, que vão decerto igualar o brilhantismo dos bailes decorridos ha dias. Reforço de luz, deliciosa musica e outros atractivos garantem uma enorme e selecta concorrencia.
As entradas são de 10 escudos e para o serviço de restaurant tomam-se já mesas de reserva

UMA EXCURSAO

A Tuna Academica de Coimbra vai ás ilhas

COIMBRA, 6.—A direcção da Tuna Academica de Coimbra está preparando activamente a sua proxima visita ás Ilhas.

A proposito desta excursão, ouvimos o seu presidente,, o academico sr. Loureiro Tavares, que começou por nos dizer:

— A partida efectua-se no dia 22 de Abril, ou no «S. Miguel» ou no «Carvalho da Araujo», da Companhia Insulana de Navegação, caso este barco esteja pronto nessa altura.

Ao todo, vão 60 figuaras, incluindo os elementos do Grupo Dramatico, cantores e guitarristas. Acompanham-nos alguns ilustres professores, e segue como orador oficial o brilhante advogado e aluno da Faculdade de Letras sr. dr. Fernandes Martins.

Em suma: uma embaixada que mais uma vez honrará as tradições da Tuna e da Academia de Coimbra.

— E darão espectaculos?

— No Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroismo, ilha de S. Jorge, Horta, Visitaremos ainda as outras ilhas. De regresso ao Funchal, realizaremos novos saraus, em cada uma das localidades mencionadas.

— E antes da abalada?

— Estamos organisando um grandioso espectaculo que terá lugar em Coimbra num dos primeiros dias do mês que vem. E ainda outro em Santarem, a efectuar em 20 de Abril, isto é, na ante-vespera da nossa saida.

«No dia 21 fazemos em Lisboa, no Nacional ou em S. Carlos, não lhe posso dizer em qual deles ao certo, a nossa despedida. Tomam parte nesta recita todos os elementos que nos acompanham, no qual cantarão o dr. Armando Gois, Edmundo de Bettencourt e Paradela de Oliveira, fazendo ainda ouvir-se os guitarristas srs. Mouro de Sousa (Costa), Albano de Noronha, Artur Paredes, etc. Eu acompanha-los-ei á viola.

— E' grande o interesse que, nas Ilhas, está despertando a ida da Tuna?

— Não imagina! Tenho recebido de lá as maiores atenções e as maiores deferencias. Esta viagem vai ficar na memoria de todos nós, estou plenamente convencido, como uma gratissima recordação.

«Não falo como ilheu que sou.

«Falo como estudante e como director da Tuna que tem auscultado todo o enorme interesse, criado á volta da nossa excursão, por parte dos meus patricios. com uma enxada.

Vitimas de desastres

Faleceu hoje, na sala de observações do Hospital de S. José, Higino Pedro da Silva, 14 anos, rua Direita de Alcantara, 27, que ontem foi colhido na rua da Palma por um electrico, sofrendo o esmagamento de ambas as pernas e varias contusões pelo corpo.

— Na sala das observações do Hospital de S. José, deu entrada o trabalhador Joaquim Camilo, 25 anos, natural e residente em Ribaldeira, Torres Vedras, que ao pretender apartar uma desordem sofreu varios ferimentos na cabeça.

— No Hospital de S. José, faleceu o trabalhador Felix Gaspar, que no passado dia 28 foi ferido no largo Afonso Pena,

Adeus, Mascotte!
no São Luiz

CONDES
Lon Chaney em
Nossa Senhora de Paris
Reginald Denny em
O MEU PAPÁ!...

A Cidade

HOJE—Soirée ás 21 horas
No ROYAL CINE
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
Nossa Senhora de Paris
com LON CHANEY
O MEU PAPÁ

«SANGRE Y ARENA»

A epoca tauromaquica inaugura-se brevemente

Porque eu não escrevo assiduamente de «res taurina», ralha-me Joaquim Clington, «aficionado» e meu amigo. E, ante esta precoce Primavera que anuncia a proximidade da temporada tauromaquica, sinto chegada a oportunidade de começar satisfazendo tão amigaveis solicitações.

Podia começar por referir o que foi a época de inverno na America, que é o verão de tais paragens e refugio de toureiros que não são precisamente de inverno. E para me ocupar, em patriotica referencia, do unico toureiro português que atravessou o Atlantico, começarei pelo Mexico onde se registou um unico negocio grande: o da «Corrida Goyesca», que Pagés organizou e em que toureou o nosso patricio Antonio Luís Lopes, depois repetido noutra tarde mexicana.

Além deste artista nacional outros embarcaram para aventura maritima mais limitada: D. Ruy da Camara e D. Alexandre Mascarenhas que com Adolfo Machado e alguns peões fôram á Ilha Terceira tourear curta e pouco productiva série de corridas.

«Saleri II», nosso antigo conhecido, fez-se empresario no Perú, mas com tanta «galinha» que se viu substituido por «Algabeno» que com Canero embarcára para Lima, onde este toureou com exito, varias corridas.

Mas regressemos á metropole porque «Mestre Segurado», quasi restabelecido do doença que o retêve no leito, anuncia a inauguração do Campo Pequeno para 6 de Abril, e com um «matador».

Entretanto, vão praticando os futuros «astros».

O regresso de Simão da Veiga Junior é coisa certa, mas da sua representação já se desinteressou o seu indigitado «apoderado», Bernardina Pinto, antigo organizador de corridas que, a pedido do referido cavaleiro, acedéra a lançar a ideia da sua reaparição.

Ao terminar estas notas tauromaquicas, assomo-me á janela do meu gabinete de trabalho e olho as ruas do bairro onde nasci, e que vi nascer—a Estefania—ruas por onde se fazia caminho para o Campo Pequeno antes da abertura das novas Avenidas.

E recordo as figuras de toureiros que «in ilo tempore», eram familiares deste bairro popular, como os Calabaças, o velho João e o Silvestre, ciganos simpaticos, e entre todas as toureiras figuras de então, a de mais aprumo e simpatia, a do Jorge Cadete, o «Guerrita da rua Pascoal de Melo», direito e esticado na sua indumentaria tipica, sempre limpo e barbeado.

E uma ideia me ocorre, um alvitre que brindo ao Joaquim Clington e a todos os «aficionados» de bôa vontade, começando por «Mestre Segurado»: vamos, nesta época que começa, homenagear e beneficiar com uma tourada famosa, essa reliquia simpatica que é Jorge Cadete?!

EL TERRIBLE PEREZ

DE LUTO

Joaquim Caetano da Veiga

O sr. Joaquim Caetano de Veiga, chefe de secção, reformado dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, que ontem faleceu, era tio do antigo deputado sr. dr. Francisco Cruz, tendo sido durante toda a sua vida um arduo defensor das ideias republicanas e um chefe de familia exemplar.

O seu funeral realiza-se amanhã para o cemiterio oriental. A' familia enlutada, os nossos pesames.

DOCUMENTOS HISTORICOS

D. MANUEL pretendeu fazer a aliança da Monarquia com o velho Partido Socialista?

Vale a pena remexer velhos papeis! No espolio dos regimes, como no dos homens, fica sempre alguma recordação oculta, que o tempo guarda avaramente. Não são os grandes acontecimentos da historia, aqueles que mais tarde passam secamente para os compendios, que revelam a verdadeira efigie dos reinados e dos reis, quando os ha. Não! E' a anecdota, a confidencia, as cinzas duma conversa, o diario intimo, uma expansão de alegria, um traço de infamia ou de grandeza, enfim, pequenos nadas, que descobrem, inteiramente, a vida e o caracter duma figura que foi grande por si, se não pelo lugar que ocupou. O processo postumo de documentação que se fez ao falecido rei D. Carlos, reabilitou-o por completo. E hoje ha quem diga, com justiça, até mesmo os seus adversarios, que o Bragança gôrdo, anafado, flôr rara de inteligencia e séria cultura, na estirpe realenga e decadente da casa Bragança, se não foi um bom monarca, fez tudo para o ser, nunca esquecendo, teimando até, com pitorescos traços de feitio, indumentaria, e aventura, através de tudo, em manter-se, lidimamente, português.

Em 1 de Fevereiro, no Terreiro do Paço, sôbre as almofadas do coche tragico, onde tinham tombado, numa nuvem de polvora e num charco de sangue, D. Carlos e Luís Filipe, o primogenito, — ascendeu ao trôno, um mocinho ambiguo, mais do que adolescente, haste tenra e quebradiça, que a vontade da mãe, muito francesa e confessonal, desvelava em carinhos excessivos, torturando-lhe, talvez, o caracter. Durou dois anos. O seu reinado foi efemero. Em 1910, na revolução de Outubro, ela, em vez de o incitar a cumprir o seu dever de rei, que era o de homem, aconselhava-lhe e impunha-lhe, a historia o dirá, a fuga para o exilio...

Donde não voltou, nem voltará! Desses dois anos de exercicio real, com os velhos partidos a esfrangalharem-se, traições de aulicos, palatinos, férvido o entusiasmo popular, martelado a golpes de lirismo, pela colera divina e sacrossanta de Junqueiro e dos grandes caudilhos republicanos, nada parece ter ficado que mereça registo historico. D. Manuel, menos pessoal que o seu pai, infante e não rei, nunca marcou uma orientação politica definida, que o salvasse e salvasse a corôa. Imagem, e não acção do poder real, deixou aproximar o inevitavel movimento republicano, triunfante. Mas marcou, por vezes, atitudes e um vivo interesse pela causa publica, que os homens ou as circunstancias de momento, logo invalidaram. A sua correspondencia com os ministros, parte já exumada, e outra vinda agora a lume nas páginas do brilhante *magazine* a *Civilização*, é curiosa e demonstrativa. Quiz D. Manuel, para evitar o constante robustecimento do partido republicano, que preparava uma aliança com o operariado socialista, tentar uma aproximação com este, que então contava como figura maxima, Azedo Gneco. E é ele, numa carta dirigida a Venceslau de Lima, no momento presidente do Ministerio, com uma simpatia que não oculta, documentando-o, enviando-lhe até recortes de jornais, que o incita a fazer concessões ao Partido Socialista. Leiam o que ele escrevia em 15 de Junho de 1909 a Venceslau de Lima:

«... Ha agora, pois, o seguinte. No tempo do Ministerio do Campos Henriques, chamou o Campos Henriques um dos primeiros e principais socialistas, que é o Azedo Gneco, a pedir-lhe para expôr qual é a sua ideia, e o Gneco enviou-lhe um «memorandum» cuja copia incluso envio, assim como o «Programa do Partido Socialista Intervencionalista Português» e uns artigos de jornais; recomendo-lhe sobretudo O *Trabalho*. Vão agora fazer um Congresso Operario em Lisboa. Parece-me, pois, da *maxima utilidade* chamar a nós este Congresso, e isso é facil, como passo a explicar, fazendo ao mesmo tempo umas preguntas que o Monteverde, que me tem prestado muitissimo serviço, hoje me entregou.

«1.° — Pode o Govêrno conceder o que o «memorandum» do Azedo Gneco pede? Pode-se assegurar ao Govêrno que o Congresso Operario obedecerá a esta orientação. Abre o Congresso, formula este voto e depois suspende as suas sessões.

«2.° — As vantagens são indicadas no «memorandum» do Gneco.

«3.° — O Partido Socialista encontra-se unido ha 15 dias (o que não acontecia desde 1891) *e fazem tudo sob as inducações do Monteverde*. Este ultimo ponto acho-o de uma enorme importancia.

«Peço ao meu querido Presidente do Conselho para mandar chamar o Monteverde e falar demoradamente com ele e para estudar este assunto, que na minha opinião não é para descuidar, mas sim para cuidar atentamente.

«O que se puder fazer parece-me de uma enorme utilidade. Peço-lhe para depois me mandar a sua opinião, e para não deixar de chamar o Monteverde, que lhe dará todas as explicações necessarias.»...

... ...

Ao outro dia o chefe do govêrno respondia ao rei, pondo o ponto de vista politico. Trechos dessa carta:

«... Falarei tambem com o Monteverde. Eu já tenho alguns entendimentos com o operariado por intermedio dum *companheiro* do Gneco; mas julgo dificil que alguma coisa de praticamente util por esse lado se consiga».

Em 17 de Agosto o sr. Antonio M. Correia Pacheco escrevia a D. Manuel, dizendo:

... «De Coimbra escrevi ao Monteverde; encontrei-o mergulhado em grande scepticismo. Mas, como é tambem um grande espirito, dele sairá. A carta que hoje tomo a liberdade de remeter inclusa a V. Majestade representa-o na sua ultima fase...

... ...

«Mas, como é por igual uma alma grande, tudo esquecerá. Ele está hoje no campo exclusivamente socialista, como tive ocasião de dizer a Vossa Ma-

(Ver continuação na 8.ª página)

Pelos teatros

Teatro Nacional

Com a peça «O café do Felisberto», onde interpreta o papel principal o ilustre artista Leopoldo Frois, ao lado dos seus colegas Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Carlos de Oliveira e Assis Pacheco e com a apresentação, em fim de festa, do quadro historico «Almas de Mulher», evocação de seis figuras amorosas da nossa historia literaria e cortezã, com belos versos de Gustavo de Matos Sequeira e musica de Armando Rodrigues, reaparece na terça feira, no Teatro Nacional, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que se encontra em Coimbra dando uma pequena série de espectaculos. Os figurinos que Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Maria Brandão, Maria Lalande e Lucia Marianni apresentam, são de José Barbosa (filho), um novo artista do lapis, que em poucos anos marcou um lugar no nosso teatro.

Aura Abranches

E' amanhã que se efectua no Teatro Avenida a récita de homenagem á ilustre artista Aura Abranches, a gloriosa interprete de «O grande amor» e de «A Garota», grande e prestigiosa figura do teatro português, porventura a comediante mais querida de todo o publico de Portugal e do Brasil desde o inicio da sua notavel carreira. Aura Abranches cantará no final deste belo espectaculo as suas encantadoras canções portuguesas, algumas delas inéditas, representando-se, a abrir, a linda peça da autoria da festejada, «Madalena arrependida», na qual desempenha o papel de «Maria do Carmo», sendo os demais personagens interpretados pela grande actriz Adelina Abranches, Luz Veloso, Alice Ogando, Julieta Silva, Leonor d'Eça, Branca Riquetti, Luís Filipe, Sacramento, Carlos Santos e Pinto Grijó.

"Cocottes... de areia"

Mantem-se em pleno exito a revista de Carnaval do Teatro do Gimnasio, da autoria de Erico Braga, revista que hoje sóbe á scena com a ultima representação da comedia «O Branco e o Preto». «Cocottes de... areia» prossegue a sua carreira triunfal, sendo acompanhada amanhã da comedia «Os dois maridos da senhora», que sóbe em primeira representação á scena. «Os dois maridos da senhora» é original de Felix Ganderá e a sua adaptação á nossa lingua foi feita por Avelino de Almeida e Antonio Dias Costa.

Atrás do reposteiro

A primeira peça nova a subir á scena no Teatro Nacional é a comedia «Degredados», original da ilustre poetisa sr.ª D. Virginia Vitorino, que faz a sua estreia como autora dramatica. Na interpretação reaparece no elenco da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, o actor Raul de Carvalho.

— Está marcado o dia 14 para a primeira representação, no Teatro Apolo, da peça «Maus pastores», que será interpretada pelos principais artistas da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo.

— A revista «Feira da Luz», cujo exito se acentua cada vez mais, no Teatro da Trindade, vai ser enriquecida com um quadro novo, que está sendo concluido pelos autores Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho.

— Estreia-se amanhã no Teatro Pax Julia, em Beja, onde vai realizar quatro espectaculos seguidos, a Companhia Chaby Pinheiro.

— A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha começa realizando os seus ensaios no Teatro Avenida na proxima segunda feira, inaugurando os seus espectaculos neste teatro no dia 14, com a primeira representação da peça de Henri Cléro, «O Autoritario», tradução de Avelino de Almeida.

— A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro representa hoje, no Teatro Avenida, de Coimbra, a peça «Pégadas na areia», de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal. Amanhã sóbe á scena a comedia «O caso do dia», de Ramada Curto.

— A Companhia Adelina-Aura Abranches termina os seus espectaculos, no Teatro Avenida, no domingo, estreando-se no dia seguinte no Teatro Recreio do Povo, em Setubal, com a peça «O grande amor», e representando na terça feira, a comedia «Maré de sorte». Desta cidade segue para Santarem, Tomar e Torres Novas.

— A actriz-cantora Zulmira Miranda acaba de gravar algumas das suas melhores criações, devendo fazer brevemente uma nova gravação.

— A Companhia Ilda Stichini-Santos, que amanhã volta pela segunda vez a Castelo de Vide, inaugura no dia 10 a sua digressão pela Beira Baixa, estreando no Teatro Vaz Preto, em Castelo Branco, onde realizará três espectaculos.

— Foi brilhantissima a estreia, ontem no Zof, do celebre ventriloquo Agudiez, que apresenta um original e interessante trabalho com os seus bonecos falantes.

— Faz amanhã a sua estreia, no Coliseu dos Recreios, uma nova Companhia de Circo, que trax no seu programa as maiores novidades e atracções da actualidade.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. R. ZOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathermia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Horario dos Comboios

13.º aditamento ao cartaz-horário D. 188-(9)

Linhas do Sado e Sul

A partir de 10 de Março de 1930 são suprimidos os comboios n.ºs 1113 e 1114 que circulam entre Barreiro e Moita nos dias uteis.

Por tal motivo fica anulada a parte referente a estes comboios do 1.º, 5.º e 6.º Aditamentos ao Cartaz-Horario, D 188-9 respectivamente de 22 de Abril, 20 de Julho e 2 de Agosto de 1929.

Lisboa, 1 de Março de 1930.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Cohen Espirito Santo Silva e D. Victoria de Carvalho Daun.

E os srs.:

Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, José Maria de Mendóça Cyrne, João Vicente de Lima Mayer, Alfredo de Abreu, Ricardo Eduardo Reynolds e José Viana Crespo.

Casamentos

Sendo celebrante o reverendo prior da freguesia, monsenhor Fernandes Duarte, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se, na paroquial igreja de Santos-o-Velho,o casamento de D. Maria Luisa Xara Brasil, gentil filha da sr.ª D. Maria das Dores Bettencourt Xara Brasil e do sr. José Xara Brasil, já falecidos, com o sr. Antonio Martins Nogueira, filho da sr.ª D. Maria Adelaide Nogueira Martins, já falecida e do sr. José Martins Paulo, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Amelia Pinto Xara Brasil, cunhada da noiva e D. Manuela Castanheira de Almeida Martins Nogueira, cunhada do noivo, e de padrinhos os srs. Mario Xara Brasil, irmão da noiva e Artur Martins Nogueira, irmão do noivo. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos irmãos e padrinhos da noiva um finissimo lanche.

Na assistencia viam-se as sr.as:

D. Amelia de Freitas Guimarães Carvalho, D. Cristina Ribeiro de Carvalho, D. Amelia de Carvalho Maia, D. Rosalina Ferreira Fontes, D. Maria da Gloria Meneres Sampaio, D. Maria Josefa Sotto-Mayor da Silva Santos, D. Gabriela Bramão de Azevedo, D. Josefa Contreiras, D. Lucinda Machado Brandão Andrade, D. Maria Adelaide Ferreira da Costa Soares de Albergaria, D. Margarida Xara Brasil, D. Emilia Fernandes Xara Brasil, D. Sara Pinho Meneres Sampaio, D. Maria Ana e D. Maria Alfreda Nogueira Martins, D. Maria das Dores Xara Brasil, D. Maria Matilde Meneres Sampaio Ferreira Fontes, D. Maria Ana Machado Pinto Amado, D. Maria Lasso de la Vega Dias de Freitas (Azarujinha), D. Amelia Meneres Sampaio Pimentel, D. Alda Sousa Baptista, D. Maria Rita Vieira da Rocha, D. Assunção Vilar, D. Corina Ferreira Fontes, M.elles Martins e Andrade e os srs. Afonso Henriques Martins Nogueira, Francisco Xara Brasil, Antonio e José Xara Brasil, engenheiro Alfredo de Azevedo, Manuel Soares de Albergaria e Melo, Bernardino Sousa Pimentel, Armando Meneres Sampaio, dr. Octavio Meneres Sampaio, Edgard Luiz Ferreira Fontes, engenheiro José Custodio Nunes, dr. Hortencio Ferreira da Fonseca, 1.º tenente-aviador Marcos Garin, engenheiro Mario da Silva Santos, José Xara Brasil Rodrigues, Jaime Dias de Freitas (Azarujinha), Francisco Andrade Neves, Carlos Carreiro, Vasco Vieira Garin, Raul e Alfredo Alves Mineiro, etc.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

A Caridade

No Central Cinema

E' amanhã que no Central Cinema se realisa a anunciada «matinée cinematografica» de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade da qual fazem parte as seguintes: D. Dulce Alves de Sousa, D. Eugenia Branco Frazão (Penha Garcia), D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Fernanda Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Helena Vaz, D. Izabel de Orey, D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Lilimore Wiese, D. Lorentina Ippoliti, D. Margarida Hintze Ribeiro, D. Maria do Carmo de Orey, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria da Graça Jardim (Valenças), D. Maria Joana Soares Franco, D. Maria José Vilas Boas Canas da Costa e Silva, D. Maria Leonor Anjos Diniz, D. Maria Luisa de Orey, D. Maria da Piedade Valdez Penalva (Penalva de Alva), D. Maria Rita de Albuquerque (Mangualde) e D. Maria Roque de Pinho (Alto Mearim), cujo programa foi elaborado com verdadeiro gosto artistico, sendo de esperar que a tarde de amanhã no Central Cinema seja elegantissima.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados pelo telefone Trindade 572, ou de amanhã em diante na bilheteira do Central Cinema.

Nas Belas Artes

«Baile da Pinhata»

Na noite de ámanhã realiza-se no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, um sensacional baile organizado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, com a cooperação dos srs. Severo Portela. Tomaz e Miranda Refoios e do glorioso artista Alfredo Candido, que está trabalhando com verdadeiro afinco a fim de que o baile de amanhã revista de brilhantismo.

A requisição de bilhetes para este baile deve ser feita para a séde da Sociedade Nacional Belas Artes, rua Barata Salgueiro, telefone Norte 578.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

O jantar de ontem no salão do «restaurant» do Casino Internacional do Mont'Estoril, oferecido pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, em honra dos jornalistas belgas, decorreu sempre no meio da maior alegria, tendo-se dançado até perto da uma hora, ao som da eximia orquestra Vieira Pinto.

Além dos jornalistas belgas e de grande numero de colegas nossos, vimos as senhoras:

D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Lucilia Pereira Catarino e filha, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, madame Costa Macedo e filha, D. Tomasia Ereira, madame Freitas Pacheco e filha, D. Maria Pinheiro Chagas Taquenho, madame Dias Costa, D. Beatris Consiglieri Pina, madame Crisostomo dos Santos e filha, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, madame Augusto Pinto, D. Alice Bastos e filha, madame Gustavo Sequeira, D. Sara Velez, madame Guilherme Cardim, D. Maria Costa Lopes, madame Armando Vilar e filha, D. Emilia Aranha, madame Marques da Mata, D. Maria Vicente Arelas e sobrinha, madame Artur Vilar, D. Edith Salema, madame Amilcar de Jesus, D. Margarida Barbosa Meyreles de Almeida, madame Leonardo Prego, D. Aurora Fragoso, madame Pedro Machado, D. Maria Raposo Pessoa, madame Fernando Bravo, madame Jorge Martins, D. Matilde Liebermeister Tavares de Almeida, madame Antonio Cardoso, madame Foutoura da Costa e filha, D. Maria Luisa Pina, D. Maria Abranches, mesdemoiselles Falagueiro, Salema de Carvalho, etc.

Domingo jantar á americana, seguido de «baile da Pinhata», para o que já está aberta, no escritorio do Casino, a marcação de mesas.

No Hotel de Inglaterra

O baile de terça-feira gorda nos salões do Grande Hotel, de Inglaterra, organizado pelo sr. Mario Drolhe, decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo-se brincado o carnaval com verdadeiro intusiasmo chegando por vezes a luta a ser renhidissima.

O baile ao som de uma eximia orquestra «jazz-band» prolongou-se até perto das cinco horas.

Na assistencoa, que era numerosissima, via-se grande numero de familias da nossa sociedade elegante.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Henriqueta Carp, encontra-se em Nice, onde foi passar o Carnaval, o sr. Maurice Carp.

— Hoje partiu para Sevilha, com sua esposa o sr. Albert Metzger, que esteve fazendo uma larga viagem pelo nosso país.

ESTORIL
Hotel do Parque

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Feira da Luz».
Ginnasio—A's 21,30—«O branco e o preto»—«Cocotes de... areia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO AVENIDA

Amanhã—Sabado, 8

Festa artistica da actriz

AURA ABRANCHES

A representação da peça em 3 actos, da autoria da festejada

MADALENA ARREPENDIDA

TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1|2 e 10 1|2 **Duas sessões**

Companhia Hortense Luz
de que faz parte o actor Nascimento Fernandes

A monumental e gloriosa revista

FEIRA DA LUZ

Formidavel sucesso da actualidade

PIANOS "SCHWECHTEN"

— DE CAUDA E VERTICAIS —

com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**

Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

«Prudencia»

Companhia Portuguesa de Reseguros

(Assembleia Geral Ordinaria)

Para aprovação do relatorio e contas do exercicio que findou em 31 de Dezembro 1929 e de conformidade com o disposto no artigo 17.º dos Estatutos desta Companhia, convoco a Assembleia Geral Ordinaria, a reunir na sua séde, Rua do Arco do Bandeira, 16, 2.º, pelas 16 horas do proximo dia 24 do corrente.

Lisboa, 6 de Março de 1930.

O Presidente da Assembleia Geral
Paulo Cancela de Abreu

Anuncio

Pela 1.ª Vara do Tribunal do Comercio de Lisboa e cartorio do escrivão que este subscreve, se faz publico que por sentença de vinte seis do corrente foi declarado em estado de falencia a sociedade comercial de responsabilidade ilimitada, em nome colectivo, Faustino Anão & Companhia, bem como os seus socios Faustino Antonio Anão e Domingos Ramalho Pires, como tais e ainda como comerciantes em nome individual com estabelecimento na Rua da Madalena, 162, sobre-loja, por terem cessado o pagamento de suas obrigações comerciais, fuga e abandono do seu estabelecimento, tendo sido nomeado para administrador da falencia Hemetério Arantes e ficando a escolha de curadores fiscais para quando fôr conhecida a lista dos credores. Para as reclamações de crédito, que deverão ser feitas nos termos dos artigos 238 do Codigo do Processo Comercial, foi marcado o prazo de sessenta dias a contar da data da publicação deste anuncio.

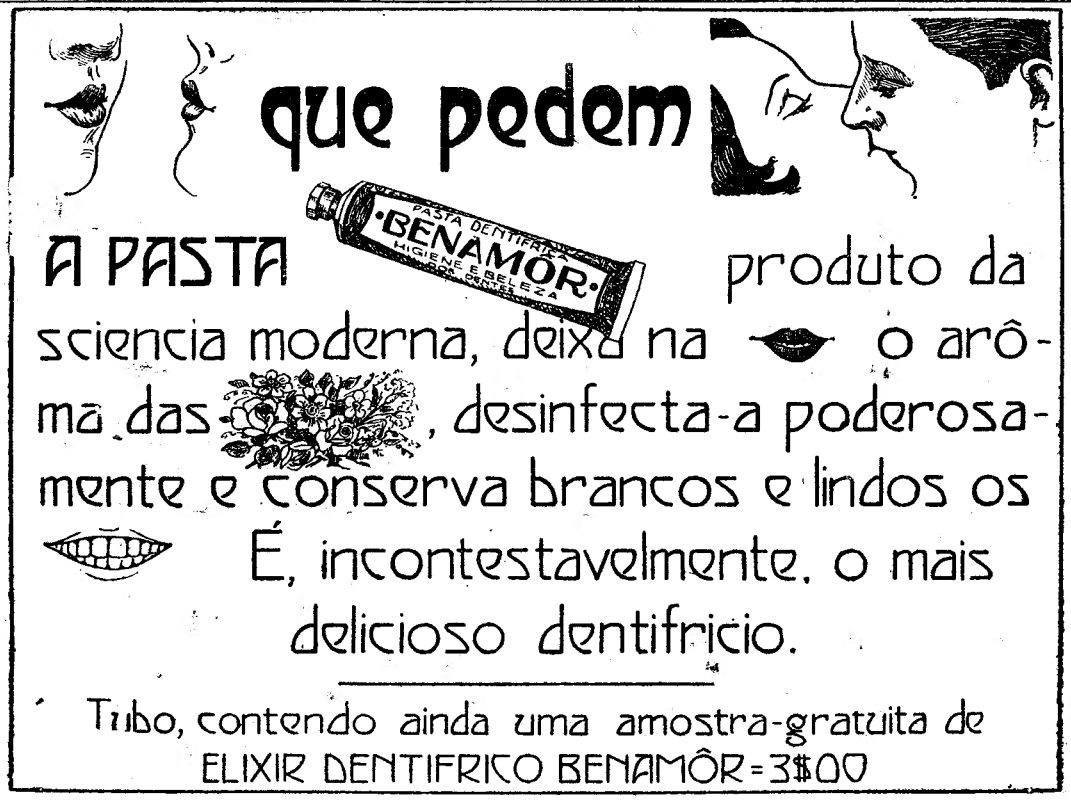
Lisboa, 27 de Fevereiro de 1930.

O Escrivão da 1.ª Secção
Daniel de Mattos

Verifiquei.

O Juiz Presidente
Vasco Borges

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77



BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

MADAME
Deseja trazer o cabelo bem cortado e ondulado?
Visitae o **Golden Palace**
Praça dos Restauradores, 11, s|-Tel. T. 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

LONDRES, 7

A delegação francesa, chefiada pelo ministro dos Estrangeiros, sr. Briand, e de que faz parte o novo ministro da Marinha, Dumesnil, chegou a noite passada a Londres, onde era aguardada pelo ministro dos Estrangeiros britanico, sr. Henderson.

Briand conversou esta manhã com Ramsay Macdonald, tendo-se realizado depois a reunião dos chefes das delegações, em que foi apreciada de novo toda a situação geral.

Esta tarde deve realizar-se a reunião da primeira comissão da conferencia e uma nova reunião da comissão de peritos para apreciar a situação em relação aos submarinos.

Na reunião de ontem continuou a ser discutida a questão da tonelagem individual dos submarinos, tendo os representantes das varias potencias exposto as suas opiniões gerais sôbre este aspecto da questão.

A Inglaterra e a America declararam que estão preparadas para aceitar como base da discussão 1.800 toneladas como unidade maxima de deslocação da classe dos submarinos, numero que foi, por fim, sugerido na conferencia de Genebra, muito embora o numero de 1.600 toneladas tivesse sido primitivamente apresentado.

A Italia declarou tambem estar pronta a aceitar a base de 1.800 toneladas para os efeitos das negociações, mas o Japão, como já se esperava, apresentou o pedido da tonelagem maxima ser de 2.000 em virtude da profundidade e aspereza do mar que cerca as suas costas.

Em vez a America e a Inglaterra declararam que, ainda que intimamente achassem preferivel a base de 1.800 toneladas, estavam dispostas a aceitar o numero mais alto de 2.000 toneladas para esse fim.

A França fez uma reserva importante, dizendo que estava disposta a aceitar a base que satisfaz ás necessidades das outras potencias, desde que lhe seja permitido conservar um certo numero de submarinos de mais de 2.000 toneladas até ao maximo de 3.000 toneladas, porque considerava que esta concessão lhe era absolutamente necessaria em vista do comprimento das suas linhas de comunicação.

Estas divergencias vão ser hoje discutidas mais pormenorizadamente. — (H.)

OS ANTECEDENTES DA DITADURA ESPANHOLA

A intervenção

de Afonso XIII

no golpe de 13 de Setembro

Do recente e sensacional livro «Bosquejo historico de la Dictadura», de Gabriel Maura Gamazo, traduzimos o seguinte trecho em que com muito interesse se ventilam os antecedentes da Ditadura cessante:

«Que por todas as razões a situação insustentavel da politica espanhola não tinha outro desenlace logico senão a Ditadura, era crença generalidade, que tinha até chegado a tornar-se publica.

... ...

Foi têma coetaneo de debate, e sem duvida historico, a intervenção pessoal do Rei no golpe de 13 de Setembro. Uns declaram-no seu verdadeiro instigador; outros, a sua primeira vitima. A verdade acha-se, talvez, equdistante duns e doutros.

Persuadido D. Afonso XIII, como o estavam todos os espanhois reflectidos, da necessidade inadiavel de um arbitrio excepcional para pôr á confusão politica termo eficaz, menos transitorio que os usuais, esgotados já inutilmente, consta que pensou em arriscar por si mesmo a Dtadura; e tambem é notorio que ouviu para que chamasse a governar o partido do Exercito, por um acto seu tão espontaneo como os que em algumas crises totais conferiam o Poder á posição. Meditava talvez sua magestade ácêrca do caso propondo-se em data proxima a reabertura outonal das sessões parlamentares, quando a impulsiva acometida de Primo de Rivera, estimulado pelos espectaculos da primeira semana de Setembro, precipitou os acontecimentos.

* * *

Não era, em verdade, o capitão-general da Catalunha homem que, sôbre os triunfos que já tinha na mão, requeresse anda para jogar a carta, o decisivo da cumplicidade regia. E' muito possivel que, por um ou outro caminho, chegasse ao Rei noticia do iminente golpe com anterioridade a 12 de Setembro, ainda que não pareça verosimil que os conjurados requeressem a sua previa anuencia, pondo o monarca na conjuntura de denuncia-los ao seu Govêrno ou incorrer para com os seus ministros em feia deslealdade.

Mas nenhum detalhe dos ignorados e que por sua indole secreta hãode continuar sendo conjectura, pode desviar a significação dos factos indiscutiveis, bastantes por si só para fxar historicamente a atitude do Rei naquele episodio.

D. Afonso XIII não fez gesto algum para proteger os ministros ameaçados pela rebelião, mas, despedindo-os, tambem não franqueou a entrada aos rebeldes. Espectador impassivel, na aparencia pelo menos, limitou-se a reconhecer como triunfante a quem o era e a sancionar com a sua autoridade a vitoria da fôrça».

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

As inundações em França

PARIS, 7

As graves inundações dos ultimos dias no sudoeste da França, atingiram dôze departamentos: Aude, Aveyron, Herault, Haute-Garonne, Logere, Lot-Garonne, Lot, Pirineus Orientais, Dordogne, Gironde, Tarn e Tarn-Garonne.

Os prejuizos são computados em mais de um bilião de francos, e o numero de mortos é superior a 500.

A Camara dos Deputados aprovou, por unanimidade, um crédito de 100 milhões de francos para as populações sinistradas.

O pedido de crédito foi originariamente de 30 milhões, e depois elevado a 50 e finalmente a 100 milhões, em virtude das noticias complementares das primeiras horas determinarem melhor a extensão da catastrofe, especialmente no Gironde.

O crédito votado pelo Parlamento é simplesmente destinado aos primeiros socorros a prestar ás vitimas, dando-lhes abrigos, fatos, viveres, auxiliá-las no desemprêgo e realizar aos mortos funerais.

O presidente Doumergue e o sr. Tardieu, presidente do conselho, partem hoje para as regiões inundadas.

Os Reis de Inglaterra e de Espanha telegrafaram ao presidente Doumergue as suas condolencias, o mesmo tendo feito o govêrno dos Estados Unidos. — (L.)

A «quinta feira vermelha»

PARIS, 7

A «quinta-feira vermelha», organizada para ontem pelos soviets, redundou num verdadeiro fracasso, registando-se apenas ligeiros incidentes nalguns pontos da França, como em Avignon onde ontem á noite foram efectuadas quatro prisões. — (L.)

NOVA YORK, 7

Os comunistas levaram ontem a efeito uma manifestação, que foi dispersa pela policia, sem consequencias de maior.

Em Washington, tentaram igualmente manifestar-se em tôrno da Casa Branca, sendo dispersos pela fôrça publica. — (L.)

BERLIM, 7

Os comunistas provocaram ontem varios tumultos, especialmente no centro da cidade, sendo efectuadas varias prisões.—(L.)

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374)
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

ENCERADORA
Encarrega-se de aplainar, raspar, polir e encerar soalhos, mobilias, lambrins, oleados, portas, alizares, etc.
Modificam soalhos de taboa larga para estreita (sistema inglez) e executam todos os trabalhos com pessoal devidamente habilitado em qualquer ponto do País, enviando orçamentos gratis.
Preços modicos
47-E, Avenida da Republica, 47-F
Telefone N. 5815 LISBOA

3.ª VARA COMERCIAL DE LISBOA

Por sentença de ontem foi declarado em estado de falencia Sebastião Maria d'Oliveira, comerciante da Rua 24 de Julho, 90-B e 90-C, desta cidade, é administrador a massa Armenio da Costa Monteiro, por ser o do cartorio, e foi fixado em 30 dias o praso para as reclamações de creditos.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1930.
O Escrivão do 3.º Oficio
Anibal Veiga Ferrão Paes.
Verifiquei,
O Juiz Presidente
Pavão Leal.

MORGADO & SILVA
apresenta os seus VINHOS do PORTO
MARCA REGISTADA
Zeca
Morgado
Reserva
Garrafeira Particular
de suavissimo aroma e paladar
ALVAIADE
ELEFANTE
A MELHOR MARCA

Jovem Alemão
filho de proprietario de Hotel, 23 anos, com conhecimento cabal de todos os ramos da industria hoteleira, deseja aprender a lingua portuguesa. Actualmente empregado na Suissa, falando e escrevendo Francês e Inglês, PROCURA EMPREGO como secretario-ajudante do patrão. Ofertas sob Z. U. 398 por Rudolf Mosse A. G., Zuerich.

Nova Companhia de Circo

amanhã no Coliseu

Uma nova companhia de circo, a ultima desta temporada, faz amanhã a sua estreia no Coliseu.

Com elementos escolhidos entre os melhores até agora conhecidos, a nova Companhia vai, certamente, obter um grande sucesso quer pela novidade de muitos dos seus numeros, quer pelas surpreendentes atracções que figuram no seu programa, entre as quais se contam a Tronpe Deblars qde executa os mais assombrosos trabalhos de acrobacia ciclista e seis extraordinarios chimpanzés que executam as mais surpreendentes pantominas.

No domingo dá a nova companhia a sua primeira «matinée» na qual têm entrada vratuita as crianças até dez anos.

Uma revolução na bibliografia Juridica
Dicionario de Legislação e Jurisprudencia por Oliveira Ramos e Simões Correia (advogados).
Publicação periodica de fichos moveis contendo definições de Direito, Legislação e Jurisprudencia.
Uma obra totalmente diferente de todas até hoje publicadas.
Uma obra que não envelhece.
Atualisação permanente da Legislação e da Jurisprudencia.
Uma obra indispensavel a todos os profissionais de Direito.
A aparecer brevemente
Pedidos de assinatura á Procural—Rua do Ouro, 220, 2.º—LISBOA

ODEON Sensacionais Exitos
A invasão
com Olga Tschechowa e Hans Von Shettow.
Quarto mobilado
com Margot Landa.

ULTIMAS NOTICIAS

THE RITEY INSTITUTE
Linguas vivas
R. Martens Ferrão, 20
(a Rotunda)
LISBOA

UMA REVELAÇAO

O ex-rei D. Manuel de Bragança

fez tentativas para se aproximar dos socialistas

(Continuação da 5.ª página)

jestade a quando da minha ultima ida ao Buçaco; mas nesse campo, como sincero orientador intervencionista, melhores serviços pode, curando da sua causa, prestar á nossa, jamais que ele tem por Vossa Majestade uma grande estima pessoal, que sei muito verdadeira.

«E' preciso, em meu entender, aproveitá-lo quanto antes, *para evitar que a aliança republicano-socialista* que se vai delineando, se converta em identificação.

«Vossa Majestade consegui-lo-ha, dando ao Monteverde toda a fôrça de que ele carecer para tal empreendimento, na certeza de que terá prestado um grande serviço ao país, *abafando mais um elemento de desordem, e consolidando consequentemente as Instituições* que Vossa Majestade dignifica».

Mais tarde, em 15 de Agosto de 1910, Aquiles Monteverde lembrava ao dr. Correia Pacheco que se concedessem aos três delegados operarios, nomeados para a organização do Instituto do Trabalho Nacional, passes nos caminhos de ferro do Estado «para irem fazer a indispensavel propaganda pelo país, opondo assim as suas associações de classe nos centros republicanos e nos clubes anarquistas».

O entendimento entre a corôa, a desejos desta, e os socialistas, não se chegou a efectivar. A revolução republicana destruiu-o.

Um desfalque de 200 contos

Os agentes Anibal Costa e Ramos averiguaram que o chefe da repartição da filial da Caixa Geral dos Depositos de Castanheira de Pera, Mario Lé Retord Guimarães, que ali praticou um desfalque de 200 contos, se ausentou para a Argentina, no dia 24 do mês findo, tendo tirado o respectivo passaporte dois dias antes de praticar o desfalque.

Baile da Pinhata

E' ámanhã, sala... que se realiza, no elegante salão de festas da Sociedade Nacional de Belas Artes a anunciada «soirée» da Pinhata, que tanto interesse tem despertado.

"Casa do Algarve"

Realiza-se amanhã pelas 21 e 30, a inauguração solene da «Casa do Algarve», simpatica agremiação regionalista que se deve ao esforço dalguns algarvios de boa vontade que residem em Lisboa.

A PROPOSITO DA CATASTROFE DA MADEIRA

A comissão geologica precisa de ser auxiliada

diz-nos o general Oliveira Simões

Duas catastrofes, a de Camara de Lobos e a de S. Vicente, ocorreram na Madeira, dentro de curto espaço de um ano.

De uma e outra vez o sr. general Oliveira Simões se pronunciou na Academia das Sciencias, a fim de que o assunto fôsse devidamente estudado e tomadas providencias que a repetição de casos desta natureza requer.

* * *

Procurámos hoje o ilustre academica, que durante largos anos exerceu tambem as funções de director geral do Comercio e Industria, a fim de ouvirmos a sua opinião.

—A circunstancia de eu levantar o caso na Academia, começou por nos dizer, diz respeito á vida interna desta instituição. Não faria sentido que de um incidente desta natureza se não ocupasse a mais categorisada instituição scientifica que exista no país.

—As origens dos fenomenos registados?

—No desabamento de S. Vicente, ocorrido ha tempo, trata-se evidentemente do escorregamento de grandes massas de terrenos sobre camadas argilosas que a agua ha muito amoleceu.

«Agora foi, segundo creio, porque ainda não chegaram até nós informações bastantes a permitir um juizo definitivo, o desmoronamento de rochas basalticas, de constituição bem conhecida e definida.

—Ter-se-ia podido prevêr o que ocorreu?

—No primeiro episodio, não ha duvida nenhuma. No segundo creio tambem que sim. Li nas noticias dos jornais que ha muito se notava na rocha, agora caída, uma fenda enorme. Porque se não estudou a evolução dessa fenda? Lá fora todas estas coisas se prevêm e, dentro dos limites do possivel, se remedeiam.

«Hoje pode dizer-se que, praticamente, só os tremores de terra se não evitam por a sciencia os não conhecer bem. Quanto aos outros fenomenos geologicos, acompanha-se a sua marcha e dá-se-lhes remedio.

—No caso da Madeira...

—Existia entre nós uma comissão geologica que, por virtude de modificações burocraticas, se encontra hoje em condições de não poder desempenhar a missão para que foi criada. Ha que completar o seu elenco de engenheiros e geologos, os especialistas desta especialidade nem se improvisam nem se criam em poucos anos, e que se lhes dêem os meios materiais indispensaveis ao cabal cumprimento do seu papel.

«Os fenomenos geologicos da Madeira têm de ser seguidos de perto por quem para isso tenha conhecimentos e competencia.

«Com a intensificação dos trabalhos geologicos dever-se-iam tambem intensificar os geograficos, relacionando-os por forma a realizar-se tarefa definitiva que evitasse novas e sempre dolorosas surprezas.

O centenario de João de Deus

E' ámanhã que se iniciam em Lisboa as festas comemorativas do centenario do nascimento de João de Deus, que hoje começam em Coimbra por uma conferencia do notavel orador sr. dr. Leonardo Coimbra, a que se seguirão outras de professores e estudantes da Universidade.

No «Bairro Es... do Estoril»—moderna e simpatica instituição dirigida pel sr. dr. João de Deus Ramos e pelo professor João Tavares —realiza-se no proximo sabado uma festa de homenagem ao grande poeta e pedagogo.

A festa constará de recitação de poesias, exclusivamente da autoria do homenageado, e de interessantes numeros de musica, canto, ginastica ritmica e pedagogia.

Depois de ámanhã, á noite, a Sociedade Nacional de Belas-Artes promove uma conferencia sob o tema «Na hora centenaria de João de Deus», a qual será realizada pelo sr. Adolfo Faria de Castro. Dirá versos a aplaudida declamadora sr.ª D. Amelia Reneta de Freitas.

Na Casa do Algarve, haverá tambem uma sessão solene em honra de João de Deus, devendo proferir algumas palavras o sr. coronel Correia dos Santos. O sr. dr. Ferreira de Almeida fará uma palestra sôbre o grande poeta lirico. Segue-se um brilhante sarau artistico e literario, sob a direcção do maestro Pavia de Magalhães.

Conferencias

Na Associação Comercial

O sr. engenheiro Manuel Correia de Barros realisa ámanhã, na séde da Associação Comercial, uma conferencia subordinada ao tema «O que eu vi em Angola», versando a agricultura, a pecuaria, as minas e os transportes daquela nossa provincia ultramarina.

Na Universidade Popular

Hoje, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, na rua L... Derouet, o sr. dr. Avelino Cunhal realiza a sexta das suas conferencias semanais subordinada ao tema «Do direito á vida á vida do Direito», sendo livre a entrada.

As festas da Avenida

A Comissão Central de Assistencia de Lisboa informa que o produto das festas carnavalescas na Avenida da Liberdade durante o domingo e terça-feira de Carnaval, rendeu a quantia de 62.045$90 a favor do seu cofre de beneficencia.

Associação dos Toureiros

A Comissão Administrativa, em virtude do entusiasmo com que decorreram as festas carnavalescas, nas salas da sua séde, á Praça da Alegria, 12, resolveu efectuar ámanhã o baile da «Pinhata», abrilhantado por um excelente grupo musical.

PELA MARINHA

O chefe do Estado Maior Naval

visitou o Alfeite e o navio-escola de artelharia

O chefe do Estado Maior Naval, sr. vice-almirante D. Bernardo Mesquitela, acompanhado pelo seu ajudante 2.º tenente sr. Melo e Alvim, continuou hoje as suas visitas aos navios de guerra e estabelecimentos de marinha.

Pelas 13,45, o chefe do Estado Maior embarcou num gazolina no Arsenal, dirigindo-se para bordo da fragata «D. Fernando», navio-escola de artelharia e séde da Brigada de artilheiros.

Recebido ao portaló pelo comandante sr. capitão de fragata Pedro Rodrigues, o sr. vice-almirante Mesquitela percorreu depois todo o navio, recebendo na sala de jantar os cumprimentos da oficialidade.

Ao abandonar o velho barco, a artelharia salvou com 17 tiros, formando a guarnição em continencia.

O chefe do Estado Maior Naval seguiu depois para o Alfeite, a fim de visitar a Brigada de Marinheiros, onde foi recebido pelo respectivo comandante, sr. capitão de mar e guerra Sousa Dias, e por todos os oficiais ali em serviço.

A guarda de honra era feita por uma força, de baioneta armada, com terno de clarins, que executou a marcha de continencia, á chegada do sr. vice-almirante D. Bernardo Mesquitela.

Durante a travessia do rio, as guarnições dos navios de guerra prestaram ao chefe do Estado Maior Naval as honras da ordenança.

Na proxima quarta feira o sr. vice-almirante D. Bernardo Mesquitela visitará as bases da aviação naval e dos submersiveis, os Serviços-Auxiliares de Marinha e o Tribunal de Marinha.

* * *

O rebocador da armada «Berrio», que foi adaptado a navio hidrografico, deve partir para Moçambique na proxima semana.

* * *

Assumiu o comando do contra-torpedeiro «Tamega» o capitão de fragata sr. Vieira de Matos.

Propaganda da Armada

O sr. comandante Pereira da Silva, eleito ha dias para a presidencia da Comissão Executiva de Propaganda da Armada, convidou hoje o nosso camarada de redacção Mauricio de Oliveira para ficar agregado á mesma comissão.

A Comissão Executiva reune na proxima segunda-feira, pelas 17 horas.

Tendo a Comissão resolvido que fosse convidado um civil para realizazr uma conferencia sôbre a necessidade do nosso ressurgimento naval, a escolha recaiu no nome do antigo ministro da Republica e ilustre escritor sr. dr. João de Barros, que foi já convidado para êsse efeito.

MONUMENTAL CLUB
ÁMANHÃ:— O maior sucesso desta epoca
ESTREIA
da bela bailarina HALINA DORSOWNA
da HARRY FLEMMING BLEU BIRDS JAZZ ORCHESTRE
e dos bailarinos internacionais COOKE e ELINGTON
14 FLEMMINGS GIRLS 14
— AMANHÃ E DOMINGO — BAILE DA PINHATA — RECEBEM-SE MASCARAS